

Quando o nosso futuro também é uma questão nossa

Bravo Nico*

Começando...

São Miguel de Machede é uma freguesia do concelho de Évora, onde habita cerca de um milhar de pessoas. Uma pequena vila como tantas outras. No entanto, este território possui uma particular peculiaridade, que o distingue de todas as outras vilas e aldeias do Alentejo: é a nossa terra!

A nossa terra não é uma simples expressão do quotidiano. É, normalmente, a tradução de um forte sentimento, contextualizado geográfica e socialmente, que faz com que aquele(a) que a utiliza deixe transparecer um laço assumido e decisivo com um território e uma comunidade.

A nossa terra implica dois compromissos: o primeiro, aquele que decorre de pertencermos a um sítio, a uma comunidade e a um tempo; o segundo, o que resulta de assumirmos, com esse sítio e essa comunidade, a responsabilidade de, ali, percorrermos parte significativa do nosso tempo vital. Ali, não noutro local que não seja aquele que é limitado por aquele território e por aquelas pessoas.

Foi esta decisão – a de viver ali, com aquelas pessoas – que um grupo de habitantes de São Miguel de Machede tomou, quando, em Março de 1998 criou a SUÃO-Associação para o Desenvolvimento Comunitário.

Porquê SUÃO?...

O nome tinha que transmitir uma mensagem de esperança e de capacidade empreendedora.

SUÃO remete-nos para a fatalidade do vento que nasce na fornalha africana e nos rouba água e a frescura. Mas SUÃO é também um dos ventos que, como qualquer outro, faz girar as pás dos moinhos, possibilitando a transformação do cereal em farinha. Por outro lado, SUÃO é o título de uma obra referencial da cultura alentejana escrita por Armando Antunes da Silva (1921-1997), na qual se descreve a eterna luta do(a) alentejano(a) contra uma natureza e uma circunstância social adversas.

Para nós, SUÃO traduz a luta do Alentejo, na qual a capacidade de resistência e de criatividade do(a) alentejano(a) sempre se conseguiu sobrepôr a uma Natureza rude e mínima e a contextos políticos, sociais e económicos esvaziadores de pessoas, oportunidades e esperanças. Era esta a nossa mensagem: fazer o máximo com o mínimo; construirmos as nossas vidas, aqui, com estas pessoas, neste tempo.

O que se faz?...

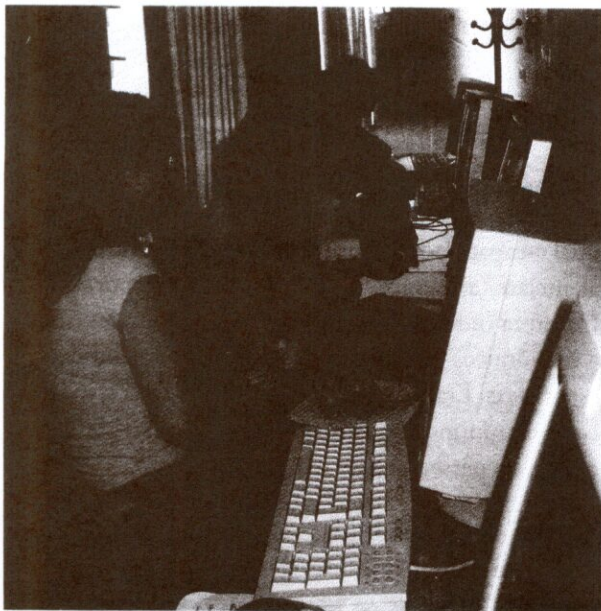
Começámos pelos alicerces, como é conveniente começar: a Educação, a infra-estrutura básica de qualquer construção humana.

Em 1998 foi fundada a Escola Comunitária de São Miguel de Machede.

O funcionamento da Escola Comunitária de S. Miguel de Machede assenta no modelo de aprendizagem PADÉCA (BERBAUM, 1988). Todas as actividades de aprendizagem giram em torno de quatro vértices fundamentais: a promoção de atitudes positivas face à aprendizagem como instrumento de desenvolvimento humano e de relação interpessoal, a construção de projectos de aprendizagem inclusivos, a gestão comunitária das situações de aprendizagem e a auto-avaliação positiva.

Qualquer que seja o objecto de aprendizagem para onde possam convergir as atenções da nossa comunidade, ele deverá reunir sempre as quatro características, que consideramos básicas: deve ser algo que, à partida, dê prazer aprender (as *atitudes* e a *felicidade*); deve ser possível construir um percurso de aprendizagem, em que todas as gerações possam participar (o *projecto* e o *espírito comunitário*); deve proporcionar situações de aprendizagem que todos possam aproveitar, de acordo com as suas características e gostos pessoais (a *personalização*); no final, todos devem sentir que valeu a pena participar e concluir que a aprendizagem teve uma consequência positiva na sua vida (a *auto-avaliação*).

A Escola Comunitária de S. Miguel de Machede possui, neste momento, as seguintes actividades ou



projectos: a Biblioteca Comunitária, o Museu Comunitário, o Serão do Sermão, as Visitas de Estudo, a Expressão Comunitária, o Gabinete da Papelada, a Janela do Coração, o Jornal Comunitário Menino da Bica e as Bolsas de Estudo Flamiana Salgueiro.

A Biblioteca Comunitária assenta num conceito simples: a acessibilidade. Acreditamos que as pessoas lêem, quando o material de leitura se encontra acessível. Acessível, para nós, não significa que o material de leitura se encontre num determinado local e a determinadas horas, mas sim tê-lo também disponível na nossa própria casa. Desde Janeiro de 1999, que duas funcionárias da SUÃO percorrem as ruas e largos da nossa vila e distribuem diaria, gratuita e domiciliarmente, jornais (Diário do SUL) e livros.

Para aqueles que não sabem ler ou que têm dificuldades com as letras, criámos um Curso de Educação de Adultos, no qual utilizamos o método de Paulo Freire, devidamente adaptado ao nosso *microclima social* e enriquecido curricularmente com actividades como a Pintura, a Ginástica, a Informática, a Gastronomia, entre outras.

O Museu Comunitário assume-se como um espaço e um tempo consagrados à comunicação entre micalenses. Entre os que vivem em S. Miguel de Machede e aqueles que se encontram fora da sua terra; entre os vivos e aqueles que já desapareceram; entre os mais idosos e os mais jovens.

O Museu é uma realidade episódica e ocorre quando existe uma ocasião propícia para tal, como é o caso de uma comemoração ou de uma data simbólica. Queremos que a cultura da nossa comunidade seja preservada e seja conhecida pelas novas gerações de micalenses, para que ela comece a fazer parte da nossa memória colectiva.

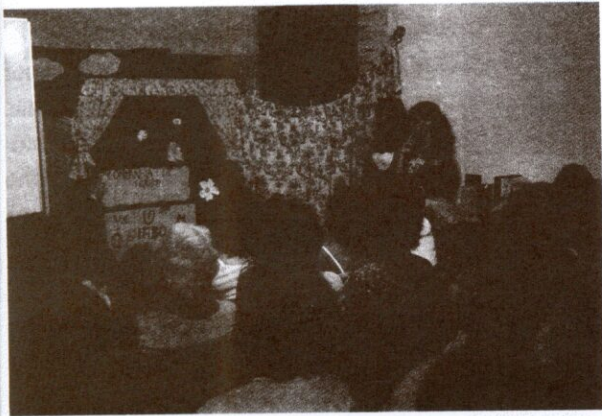
Está em construção uma colectânea de biografias das personagens mais significativas e dos momentos mais simbólicos da freguesia, que tem vindo a ser editada e publicada.

O Serão do Sermão ocorre num ambiente completamente familiar. No auditório da nossa Escola, são abordados assuntos tão actuais como o Ambiente (explicando o que são um vidro e um papelão) ou tão académicos como a vida dos alunos universitários (assunto pertinente, já que a nossa vila tem alguns alunos universitários). Normalmente, a palestra é a componente teórica de um projecto, que envolve sempre uma actividade mais prática como uma visita de estudo ou um trabalho de campo, de âmbito comunitário. Os oradores são, normalmente, pessoas da nossa terra, que têm algo para nos ensinar.

As Visitas de Estudo assumem-se como a forma que encontramos de conferir algum conteúdo educativo a uma actividade do agrado da nossa comunidade. O projecto inicia-se com a realização de um pequeno referendo local, no qual as famílias escolhem o destino da viagem colectiva. Seguidamente, um grupo de jovens desloca-se previamente ao local a visitar, recolhendo informações, marcando circuitos, localizando sítios com interesse educativo e filmando tudo isso. Em seguida, ocorre todo um trabalho de pesquisa e análise, com recurso à Internet, a informações turísticas, a enciclopédias de história, a anuários agrícolas, entre outros, de forma a poder exhibir-se um filme educativo sobre o local que se irá visitar. Numa semana é exibido o «filme» e, na semana seguinte, é feita a «excursão». Os guias são os jovens, enquanto os guiados são os menos jovens. Uns e outros aprendem.

Na Expressão Comunitária agrupámos todas as actividades relacionadas com o nossos Grupos de Canto Tradicional Alentejano *O SUÃOzinho* e Comunitário de Teatro. Interpretamos o cancionário alentejano, num grupo de cantadoras e cantadores de todas as idades. Quanto às artes dramáticas, somos nós que escrevemos

as peças, criamos os personagens, pintamos os cenários e costuramos o guarda-roupa. Os actores são alguns de nós, enquanto os nossos vizinhos, amigos e familiares são a assistência. O palco localiza-se no quintal da nossa Escola e as estreias ocorrem sempre no Verão e à noite.

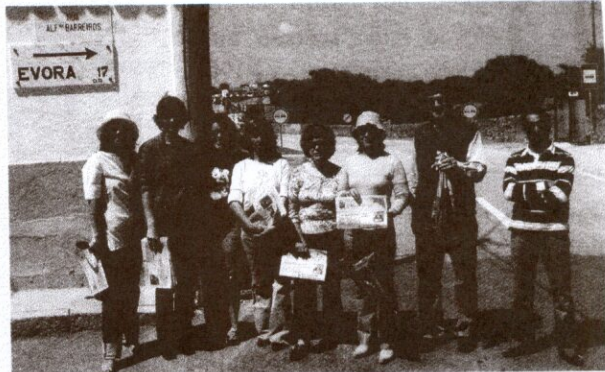


O Gabinete da Papelada é um espaço de Solidariedade Social. O funcionamento deste serviço é simples: desde Janeiro de 1999, que quem tem um problema qualquer, que não consiga resolver pelos seus próprios meios, pode recorrer ao Gabinete da Papelada da SUÃO. Ali é recebido por duas funcionárias que tomam nota do caso. Seguidamente, se o assunto for de índole burocrática (segurança social, bancos, licenças, escrever uma carta, pedir uma informação, etc.), o assunto é remetido para um(a) jovem que estude ou trabalhe em Évora, para que este(a) o resolva. O cidadão fica com o seu problema resolvido e o(a) jovem aprendeu a movimentar-se nos, por vezes complicados, meandros da burocracia. No fim, ressalta a Solidariedade inter-geracional no seio da nossa comunidade.

A Janela do Coração é uma valência da nossa Escola Comunitária que tem como objectivo assegurar a toda a população um espaço de prevenção e de autocontrolo da saúde. A medição da tensão arterial é uma das principais actividades que desenvolvemos, em estreita parceria com a nossa médica de família.

O Jornal Comunitário *Menino da Bica* é o nosso órgão de comunicação comunitário. É tão importante produzi-lo quanto lê-lo. O nosso jornal é um instrumento de participação e uma oportunidade de partilhar o que se sabe, o que se pensa e o que se faz.

As Bolsas de Estudo Flamiana Maria Salgueiro nasceram da necessidade de assegurar uma retaguarda social de apoio aos nossos jovens estudantes, disponibilizando a estes uma oportunidade de, em troca do seu trabalho solidário em projectos comunitários, asse-



Menino da Bica – 25 de Abril

gurarem um apoio financeiro para a concretização dos seus percursos escolares.

Concluindo...

Como anteriormente referimos, a *ideia-âncora* consiste em construirmos, na nossa terra, com os nossos recursos e as nossas vontades, as soluções para os nossos problemas e constrangimentos. Como se depreende dos tempos verbais utilizados, privilegiamos muito a primeira pessoa do plural na conjugação dos verbos da vida, na nossa terra: nós!

Dizemos nós, quando os laços que nos unem são mais fortes que as diferenças que nos separam. Dizemos nós quando decidimos que o futuro da nossa terra e da nossa vida não pode ficar, exclusivamente, nas mãos *deles*.

Referências Bibliográficas

- BERBAUM, J. (1988), *Un Programme D'Aide au Developpement de la Capacité d'Apprentissage (le PADéCA)*, La Clastre, Ed. Autor.
- FREINET, C. (1973), *Para uma Escola do Povo*, Lisboa, Editorial Presença.
- LENGRAND, P. (1981), *Introdução à Educação Permanente*, Lisboa, Livros Horizonte
- RAKOTOMALALA, P. e THAN KHOI, L. (1981), *A Educação no Meio Rural*, Lisboa, Moraes Editora.

* Professor da Universidade de Évora. Presidente da Direcção da SUÃO.